
TÍTULO	Aspectos da videofluoroscopia nos pacientes com esclerose múltipla
AUTOR(ES)	Marcia Lyrio Sindorf
RESUMO	<p>A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante disseminada que afeta o nervo óptico, tronco cerebral, cerebelo e a porção proximal da medula espinhal, podendo levar a vários sinais e sintomas, inclusive a disfagia de transferência. A videofluoroscopia (VFC) é considerada método diagnóstico “padrão ouro” para avaliar a disfagia de transferência, identificando os distúrbios da deglutição e retardando, assim, o surgimento de complicações como a aspiração traqueobrônquica. Objetivo: descrever os achados da VFC da deglutição em portadores de EM, analisar os sintomas clínicos com a incapacidade neurológica através do EDSS (Expanded Disability Status Scale),além de reconhecer a possibilidade de ocorrer penetração e aspiração durante a deglutição. Método: estudo transversal descritivo avaliando 20 pacientes com EM entre 18 e 70 anos, nas formas clínicas remitante- recorrente(EMRR), progressiva primária (EMPP) e secundária (EMPS), com ou sem disfagia, com pontuação do EDSS de 0 a 9, através da VFC, que analisa a fase oral e faríngea da deglutição. Foram excluídos pacientes com outras enfermidades desmielinizantes, que não apresentavam sustentação do tronco vertebral e com outras vias de alimentação (sonda nasogástrica e gastrostomia). Após a avaliação neurológica e fonoaudiológica, foi aplicado o questionário DYMUS (Dysphasia in Multiple Sclerosis). Em seguida, os pacientes foram encaminhados para a realização da VFC, no setor de radiologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Estes foram acomodados em uma cadeira própria e posicionados lateralmente, sendo, então, oferecido às amostras baritadas e engrossadas com espessante Thicken up clear nas consistências líquida, sólida e líquido engrossado nos volumes 5 e 10 ml.Resultados: a amostra foi predominantemente do sexo feminino, raça branca e com média de idade de 42 anos. A forma clínica mais encontrada foi a EMRR (65%) com predomínio do EDSS maior e igual a 6 em 55% dos pacientes. O sistema funcional mais acometido foi o piramidal (85%), seguido do tronco cerebral (55%). A queixa disfágica esteve presente em 50% dos pacientes. Dos 20 pacientes, 7(35%) apresentaram VFC normal e 13(65%) com alteração na fase oral e faríngea. As alterações mais frequentes da fase oral foram na formação do bolo, na passagem oral, presença de escape prematuro sobre a língua e diminuição do movimento da língua. Na fase faríngea foi observado estase na valécua e recessos piriformes, deglutições múltiplas, resíduo nos recessos piriformes, penetração e tosse. Estas alterações foram encontradas em pacientes com ou sem queixa disfágica, independente do EDSS, com acometimento, principalmente do sistema funcional do tronco cerebral. Conclusão: anormalidades videofluoroscópicas foram encontradas em pacientes com EM,de acordo com os decritos na literatura, mesmo naqueles sem queixa disfágica, independente do grau de incapacidade. A penetração foi identificada durante ou após a deglutição, possibilitando a prevenção da pneumonia aspirativa.</p>

PALAVRAS-CHAVE	Esclerose Múltipla. Disfagia. Videofluoroscopia da deglutição
PROGRAMA/CURSO	Clinica medica / gastro - Mestrado
ÀREA	Ciências da Saúde
INSTITUIÇÃO	HUGG
URL	https://drive.google.com/file/d/1MQaC4RU3HGT4bZ12s1IIWKGGnfIWXX0L/view?usp=sharing
CONCLUSÃO	2013
PRODUÇÃO ACADÊMICA	